

Fátima Missionária

COSTA DO MARFIM: LOJA COMUNITÁRIA É UM ESPAÇO DE SOLIDARIEDADE

GEOPOLÍTICA

Tensão entre China e Japão é preocupante
"Guerra no Pacífico mudaria o nosso mundo", alerta Robert Kaplan

FÁTIMA

Peregrinação celebra legado de Allamano
Participantes preparam-se para um dia de oração, partilha e missão

ALÉM-FRONTIERAS

José Brás acompanha povo moçambicano
Missionário partilha esperança num território pobre e instável

AJUDAR SEM CUSTOS



A Fundação Allamano, criada por iniciativa do Instituto Missionário da Consolata (IMC), é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e tem como principal missão promover e dignificar todas as pessoas mais necessitadas

O IRS consignado é também designado de ato solidário sem custos, uma vez que não acarreta qualquer tipo de despesa para o cidadão, permitindo aos contribuintes atribuírem **1% do IRS liquidado** (imposto que cabe ao Estado depois de descontadas as deduções à coleta) a uma entidade de solidariedade, devidamente autorizada

Consignação de 1% do IRS

Modelo 3 - Rosto	Quadro 11	1101
Entidades beneficiárias do IRS consignado	IRS	X
Instituições Religiosas (art.32º n.º4)	IVA	
Instituições Particulares de Solidariedade Social (art.32º n.º6)	X	591000679

fundação
Allamano
consolata

A MISSÃO DA AMIZADE

“Um dia chegareis ao Tibete e ao Japão”, disse aos seus missionários o padre italiano São José Allamano, fundador dos Missionários e Missionárias da Consolata. Pois bem, no momento em que escrevo estas linhas, encontro-me precisamente na Coreia do Sul, vizinha do arquipélago japonês. Não, a Consolata não chegou ao Japão, mas aqui na Ásia Oriental estamos presentes na Mongólia e na Ilha Formosa (Taiwan). A razão que me trouxe de Portugal até aqui foi o curso de formação permanente que os Missionários da Consolata realizam ao completarem 10, 25 e 50 anos de ordenação sacerdotal, com a duração de um mês.

Encontro-me naquela que considero a “minha” Coreia, por ser precisamente o país onde iniciei a minha atividade missionária em novembro de 1996. Fiquei por cá até 2014, ano em que regresssei a Portugal. Poderão imaginar a alegria que senti ao receber autorização para regressar ao que chamo “o meu primeiro amor missionário”. Assim, pude vir renovar a minha consagração à missão no país que me desafiou, ajudou e ensinou a ser missionário. Este crescimento deveu-se tanto aos meus irmãos de congregação que já aqui se encontravam – os primeiros quatro pioneiros chegaram em janeiro de 1988 – como a tantos amigos e benfeitores. Destaco, em especial, o grupo das “imwondul”, ou seja, as colaboradoras mais próximas e ativas na nossa missão.

Foi aqui que as palavras de um dos nossos missionários – partilhadas durante uma visita ao noviciado, quando eu estava em Itália (agosto de 1991 a agosto de 1992) – ganharam vida: “A primeira forma de viver e ser missão é através da amizade.” Por

outras palavras: mesmo sem dominar a língua, a cultura ou os costumes, o meu coração estava disponível para abraçar o desconhecido que, aos poucos, se foi tornando conhecido, amigo e... família!

Sim, a nossa família missionária é constituída por milhares de amigos e benfeitores espalhados pelos 33 países onde estamos presentes, sem os quais a nossa missão não seria possível. O desafio mais importante da nossa missão no mundo – enquanto seres humanos, cristãos e missionários – é cultivar e viver a amizade que nos une e nos torna uma verdadeira família de fé e de missão. Que possamos todos renovar, sobretudo neste ano do centenário da morte de São José Allamano, a nossa identidade como família missionária, partilhando com todos a nossa fé e amizade, a exemplo de Maria Consolata, a primeira missionária de seu filho, Jesus Cristo.

ÁLVARO PACHECO



↑ PADRE ÁLVARO PACHECO, COM DUAS COLABORADORAS DA CONSOLATA, AO LADO DO LOGÓTIPO DA PRÓXIMA JMJ, INSTALADO JUNTO À CATEDRAL DE SEUL

O DESAFIO MAIS IMPORTANTE DA NOSSA MISSÃO NO MUNDO – ENQUANTO SERES HUMANOS, CRISTÃOS E MISSIONÁRIOS – É CULTIVAR E VIVER A AMIZADE QUE NOS UNE E NOS TORNA UMA VERDADEIRA FAMÍLIA DE FÉ E DE MISSÃO

N.º 02 Ano LXXII | Fevereiro | 2026
Tel. 249 539 460 / 249 539 430
redacao@fatimamissionaria.pt
assinaturas@fatimamissionaria.pt
www.fatimamissionaria.pt

FÁTIMA MISSIONÁRIA

Registo N.º 104965

Propriedade e Editora

Delegação Portuguesa do Instituto
Missionário da Consolata
Rua Francisco Marto, 52
Apartado 5
2496-908 FÁTIMA

Contribuinte N.º 500 985 235

Redação Rua Francisco Marto, 52
2495-448 Fátima

Impressão Gráfica Almondina,
Zona Industrial – Torres Novas

Depósito Legal N.º 244/82

Tiragem 11.900 exemplares

Diretor Álvaro Pacheco

Redação Álvaro Pacheco, Ana Paula Ribeiro,
António Marujo, Juliana Batista

Colaboração Albino Brás, Carlos
Camponez, Darci Vilarinho, Elísio Assunção,
Graça Alves, Leonídio P. Ferreira, Luís
Tomás, Pedro Louro (Roma), Rita Prazeres,
Susana Teles, Simão Pedro, Tobias Oliveira,
Teresa Carvalho e Zé Moreira

Fotografia Arquivo, Lusa, Elísio Assunção

Capa e Contracapa DR

Ilustração David Oliveira

Design BAR

Grafismo Ana Paula Ribeiro

Administração Cristina Henriques

Assinatura Anual Nacional 7,00€

Estrangeiro 9,50€; Apoio à revista 10,00€

Benemérito 25,00€; Avulso 0,90€

Pagamento da Assinatura multibanco
(ver dados na folha de endereço),
transferência bancária nacional
(Millenniumbcp)

transferência bancária

IBAN PT50 00 33 0000 00101759888 05

BIC/SWIFT BCOMPTPL cheque ou vale
postal (inclui o IVA à taxa legal)

ESTATUTO EDITORIAL

<http://www.fatimamissionaria.pt/quem.php>

**TAREFAS
PARA HOJE:**
ATUALIZAR
A ASSINATURA
DA FÁTIMA
MISSIONÁRIA



Pág. 06 | 09
VOLUNTARIADO



Pág. 16
FÁTIMA



Pág. 10 | 13
GEOPOLÍTICA



Pág. 20 | 21
NA PRIMEIRA PESSOA

03 | EDITORIAL

A missão da amizade

05 | PONTO DE VISTA

Allamano: um legado que continua vivo

06 | 09 ATUALIDADE | VOLUNTARIADO

Água, educação e esperança: a missão
de Edna na Costa do Marfim

10 | 13 ATUALIDADE | GEOPOLÍTICA

Tensão entre China e Japão é perigosa
para o mundo

14 | 15 ATUALIDADE | MUNDO **Nigéria**

Vítimas clamam: “Ninguém
nos quer proteger”

Nicarágua Daniel Ortega liberta
“dezenas” de presos políticos

Kuwait Visita em vista de criar laços
de amizade e cooperação

Venezuela Recente afastamento de
Maduro é apenas um entre muitos casos

Líbia Mais de 27 mil migrantes foram
devolvidos à Líbia em 2025

Camboja País “quer fazer ouvir a sua
voz, pedindo justiça e reparação”

16 ATUALIDADE | FÁTIMA

Peregrinação assinala centenário da
morte de São José Allamano

17 ATUALIDADE | ÁRTICO

18 | 19 ATUALIDADE | ALÉM-FRONTEIRAS

Missão em Moçambique: entre dramas
sociais e a alegria dos fiéis

20 | 21 MISSÃO | NA PRIMEIRA PESSOA

A vida missionária em Moçambique

22 MISSÃO | AMÉRICA DO SUL

Venezuela: “Igreja terá de redobrar os
seus esforços para ajudar os pobres”

23 MISSÃO | VIDA COM VIDA

O bom semeador

24 | 25 MISSÃO | INFÂNCIA

À descoberta da Índia, onde o amor
fala todas as línguas

26 | 27 MISSÃO | PEREGRINAÇÃO

Missão da Consolata leva centenas
de jovens a Fátima

28 ESPIRITUALIDADE | ALLAMANO

Santidade e espírito de oração

30 CRÓNICA

Da poesia do ano novo

31 CULTURA

32 CARTAS

33 PARTILHA

4 MEGAFONE



PADRE JAMES LENGARIN
• SUPERIOR GERAL DOS MISSIONÁRIOS
DA CONSOLATA •

ALLAMANO: UM LEGADO QUE CONTINUA VIVO

O dia 26 de fevereiro de 2026 não é apenas uma data no calendário, mas um momento de memória viva. Faz agora 100 anos que São José Allamano – fundador dos Missionários e Missionárias da Consolata – concluiu o seu percurso terreno, deixando à Igreja o dom de um carisma que continua a gerar vida. A sua história começou em Turim, entre o Santuário de Nossa Senhora da Consolata e o seu trabalho com jovens sacerdotes. Aí, na oração diária e na escuta do povo, recebeu um apelo inesperado: fundar uma família missionária capaz de levar o Evangelho além-fronteiras, sobretudo ao continente africano.

Esta intuição, nascida no silêncio e na fidelidade, assumiu uma forma concreta. À data da sua morte, o Instituto Missionário da Consolata contava com 177 missionários em cinco países. Eram homens que aprendiam novas línguas, exploravam culturas desconhecidas e construíam relações de confiança. A missão não era um projeto teórico, mas uma viagem de sacrifício, criatividade e inculturação do Evangelho.

Hoje, um século depois, os Missionários da Consolata são aproximadamente 920 e estão presentes em 33 países. A sua

história entrelaça-se com cidades e aldeias, desertos e metrópoles, comunidades jovens e Igrejas consolidadas. A missão é complexa e rica: envolve diálogo inter-religioso, projetos de desenvolvimento, comunicação digital e iniciativas nas áreas da educação e da saúde. Os desafios são muitos – sustentabilidade, instabilidade política, riscos ambientais e diferenças culturais – mas cada dificuldade é também um convite ao crescimento.

Os frutos da missão medem-se não apenas em números, mas em rostos: educação de crianças e jovens; apoio a famílias desfavorecidas e a povos indígenas; e formação de líderes de comunidades cristãs. São histórias de esperança que mostram como o Evangelho, quando vivido com humildade e paixão, se torna uma força transformadora.

O centenário não é um marco, mas um novo começo. É um tempo para fortalecer a formação, promover projetos sustentáveis, partilhar a missão com sinceridade e construir pontes com outras religiões e culturas. É um convite para renovar a coragem e a criatividade que inspiraram José Allamano. O seu legado continua a caminhar nas mãos e nos corações daqueles que hoje escolhem ser Consolata no mundo.

ÁGUA, EDUCAÇÃO E ESPERANÇA DE EDNA NA COSTA DO MARFIM

EDNA QUEIRÓS DEIXOU GONDOMAR DURANTE UM MÊS E PARTIU RUMO À ÁFRICA OCIDENTAL. A VOLUNTÁRIA DISTRIBUIU MATERIAL MÉDICO, PRESTOU APOIO ESCOLAR, ESTEVE ENVOLVIDA NA INSTALAÇÃO DE UM DEPÓSITO DE ÁGUA E NA CONCLUSÃO DE UMA LOJA COMUNITÁRIA DESTINADA A PROMOVER A AUTONOMIA FINANCEIRA DAS MULHERES

Texto | JULIANA BATISTA Fotos | DR

Aos 54 anos, Edna Queirós decidiu cumprir um sonho. “Tirei um mês de férias para ir em missão” disse a voluntária, em declarações à FÁTIMA MISSIONÁRIA (FM), adiantando que o patrão lhe “deu mais 15 dias de férias para descansar” da sua atividade missionária. Assim, entre os passados



↑ EDNA QUEIRÓS DEIXOU, POR UM MÊS, GONDOMAR E PARTIU EM MISSÃO PARA A COSTA DO MARFIM

ÇA: A MISSÃO IM

dias 25 de setembro e 24 de outubro, Edna deixou a cidade onde reside – Gondomar, no distrito do Porto –, fez uma pausa no seu trabalho como comercial no setor das tecnologias de informação e partiu como voluntária dos Missionários da Consolata para Dianra, no noroeste da Costa do



Marfim, país onde esta congregação está presente desde 1996, e cujas infraestruturas acolheram Edna ao longo da sua missão.

Antes da partida para a Costa do Marfim – um país cuja língua oficial é o francês, idioma dominado por Edna –, a voluntária angariou fundos para esta missão e deu o seu testemunho em diversas Eucaristias, onde apresentou algumas características do local para onde se dirigia: “Dianra enfrenta desafios profundos como a pobreza extrema, analfabetismo elevado, desnutrição infantil, mortalidade materna e exclusão das mulheres do mundo laboral”, explicava então aos fiéis.

Na bagagem para a Costa do Marfim – um país onde a maioria da população é muçulmana e os católicos são um grupo pequeno, mas em crescimento –, Edna transportou diversos bens. “Levei medidores de controlo de glicemia, material de enfermagem como gazes esterilizadas e seringas, medicamentos, produtos de recolha menstrual, assim como balões e vernizes para as unhas”, disse à FM. O seu trabalho missionário foi guiado pelo tema – “Missão esperança: Uma jornada de coração aberto” –, e foi partilhado online em [instagram.com/voluntariado_consolata/](https://www.instagram.com/voluntariado_consolata/), página onde ainda hoje continua a divulgar informações sobre aquele povo, com o qual mantém contacto.

Foi através desta rede social que Edna descreveu a realidade que encontrou. “Nas zonas rurais, como Dianra, a agricultura de subsistência é o principal meio de sustento. Sem acesso à tecnologia, formação ou financiamento, a produtividade é

baixa e os rendimentos, limitados.” Contudo, neste cenário de pobreza, Edna viu esperança. “Na aldeia de Dianra Village, visitei o Centro de Saúde José Allamano, que serve mais de 10 mil pessoas de 11 aldeias.” Aquele espaço alberga farmácia, laboratório de análises, consultório dentário, maternidade, centro nutricional e centro de diagnóstico e tratamento da tuberculose. “Ali, as mães recebem apoio e as crianças são vacinadas e alimentadas com refeições nutritivas preparadas com produtos locais.” Este foi um dos pontos onde Edna distribuiu alguns dos bens que levou. “Entreguei material médico a Barbara Trzi, uma médica reformada e missionária italiana, e testemunhei o impacto real da solidariedade.”

Numa região onde “apenas 20 por cento dos alunos continuam os estudos após concluírem o ensino primário”, Edna deu “explicações de inglês, francês e história” e encontrou alunos “motivados” que “querem aprender”. “É um verdadeiro prazer ensiná-los”, escreveu a voluntária no seu diário de missão. A forma como a fé é vivida naquela região enterneceu a portuguesa. “A comunidade caminha horas para participar na Eucaristia. Em Dianra, os domingos são especiais: há duas missas – uma em francês e outra em senoufo, com tradução simultânea. A comunidade acolhe todos. É uma celebração da fé, da educação e da inclusão.”

Instalação de depósito

Naquelas terras, Edna deparou-se com a falta de acesso à água num espaço onde existem salas para apoio escolar gratuito – frequentadas por dezenas de alunos –, o que impossibilitava o funcionamento de casas de banho e comprometia condições básicas

de higiene. Numa tentativa de resolver este problema, foram feitos diversos telefonemas para a diáspora portuguesa e o objetivo foi alcançado – “Conseguimos que nos oferecessem um depósito de mil litros de água”. Edna conta que tal “foi possível graças à generosidade dos portugueses que estão em África”. Os benfeitores “não só doaram o depósito, como se envolveram de forma exemplar, desenhando um esboço da instalação e acompanhando cada passo com dedicação e carinho”.

O reservatório já está operacional. “O depósito está no local, devidamente instalado e otimizado para recolher água da chuva. Está a funcionar na perfeição.” A recente precipitação já contribuiu para o seu funcionamento. “As chuvas recentes encheram-no por completo e as crianças não podiam estar mais felizes. Podem usar as casas de banho sem qualquer problema, desfrutando de algo tão simples e essencial como água limpa.” O impacto do depósito está a ser grande. “Esta melhoria não só garante o abastecimento das casas de banho, como também contribui para uma gestão mais sustentável dos recursos hídricos. O espaço escolar que acolhe estas crianças está agora mais equipado, digno e preparado para responder às suas necessidades.”

Loja comunitária

O tempo que Edna dedicou à Costa do Marfim permitiu-lhe também envolver-se no processo de conclusão de uma loja comunitária, que estava por terminar devido à “falta de verbas”. Neste espaço foi instalada uma cobertura, sistema de iluminação elétrica e portas. A estrutura foi rebocada e pintada. Foram ainda colocadas prateleiras, instalados candeeiros e criado um balcão de atendimento. Por fim, o estabelecimento foi finalizado com trabalhos de decoração.

“Este espaço não é apenas uma loja: é um símbolo de esperança, de autonomia e de futuro. Aqui, mulheres da comunidade poderão



↑ CENTRO DE SAÚDE SÃO JOSÉ ALLAMANO “SERVE MAIS DE 10 MIL PESSOAS DE 11 ALDEIAS”

desenvolver pequenos negócios que lhes permitirão aumentar o rendimento familiar, garantir o acesso à educação dos seus filhos e contribuir para o crescimento da sua aldeia. A loja será fundamental

para dinamizar a economia local e promover a autonomia das mulheres da comunidade. A obra representa um passo importante na criação de novas oportunidades de sustento para as famílias”, destaca a portuguesa nascida em Angola.

“SE QUEREMOS MUDAR VIDAS, PRECISAMOS DE APOSTAR NO QUE REALMENTE TRANSFORMA: CONHECIMENTO E SAÚDE. EDUCAR É ABRIR HORIZONTES, ENSINAR LITERACIA FINANCEIRA É DAR AUTONOMIA, E CUIDAR DA SAÚDE É GARANTIR DIGNIDADE”

A conclusão deste espaço era um dos projetos de que Edna falava aos fiéis nas Eucaristias onde dava o seu testemunho e angariava fundos para a sua atividade missionária. “A loja será um lugar de comércio local, gerido por mulheres, onde se venderão produtos agrícolas, artesanato, artigos religiosos e escolares. Mais do que um ponto de venda, será um centro de encontro e diálogo inter-religioso, promovendo a paz e a solidariedade entre cristãos e não cristãos”, explicava a voluntária.

A obra foi possível “graças aos donativos generosamente oferecidos nas angariações realizadas para este projeto”. Edna expressou o seu agradecimento a todos os envolvidos. “A todos os mecenas que acreditaram neste projeto e tornaram possível



↑ LOJA COMUNITÁRIA VAI TORNAR-SE NUM “LUGAR DE COMÉRCIO LOCAL, GERIDO POR MULHERES”



↑ DEPÓSITO DOADO PERMITE AOS ALUNOS “USAR AS CASAS DE BANHO SEM QUALQUER PROBLEMA”

esta realidade: obrigada. A vossa generosidade ultrapassou fronteiras e semeou dignidade onde antes havia apenas carência. Cada tijolo, cada gesto e cada euro doado é agora parte de uma história maior, a história de mulheres que vão poder sonhar mais alto. Este é o poder da solidariedade. Este é o impacto de um negócio local com alma comunitária.”

O nome da nova loja – “Boutique père Matteo Pettinari” – não foi escolhido ao acaso. Matteo Pettinari foi um padre Missionário da Consolata italiano que dedicou 13 anos da sua vida à Costa do Marfim. Era conhecido como o “missionário incansável” e morreu num trágico acidente de viação naquele país africano, a 18 de abril de 2024, aos 42 anos.

Apadrinhamento de alunos

Apesar do regresso a Portugal já se ter dado há algum tempo, os contactos com a Costa do Marfim não param e não deverão cessar tão rápido. Edna decidiu apadrinhar um aluno de Dianra para assegurar a sua



↑ UMA DAS VALÊNCIAS DO CENTRO DE SAÚDE SÃO JOSÉ ALLAMANO É O SEU LABORATÓRIO DE ANÁLISES

educação e já mobilizou pessoas que lhe são próximas a fazer o mesmo. O objetivo é contribuir para o sucesso escolar dos alunos e evitar que estes abandonem a escola. “Suportarei a educação dele enquanto tiver aproveitamento”, referiu a voluntária em declarações à FM.

Para Edna, formar a população local é crucial. “Se queremos mudar vidas, precisamos de apostar

no que realmente transforma: conhecimento e saúde. Educar é abrir horizontes, ensinar literacia financeira é dar autonomia, e cuidar da saúde é garantir dignidade. Se me perguntarem se prefiro enviar um contentor de comida ou profissionais de saúde e professores, eu não hesito: prefiro estes últimos. Porque alimentar por um dia é importante, mas capacitar para toda a vida é revolucionário.”

TENSÃO ENTRE CHINA E JAPÃO

PRIMEIRA-MINISTRA JAPONESA FALOU DA HIPÓTESE DE INTERVIR EM CASO DE INVASÃO DE TAIWAN E A CHINA NÃO GOSTOU. GASTOS EM DEFESA NA ÁSIA ORIENTAL ESTÃO A AUMENTAR

Texto | LEONÍDIO PAULO FERREIRA* Fotos | LUSA

Sanae Takaichi, no poder desde outubro de 2025, é a primeira mulher a chefiar um governo japonês. É também uma discípula do falecido Shinzo Abe, que foi o primeiro chefe de governo a insistir na necessidade urgente de rearmamento do Japão, apesar do pacifismo inscrito na Constituição pós-1945. A lei fundamental foi imposta pelos Estados Unidos da América (EUA), que ganharam a Segunda Guerra Mundial e ocuparam o arquipélago, depois de lançar as bombas atômicas sobre Hiroxima e Nagasáqui.

Agora, com Donald Trump como presidente americano, o Japão, que se tornou depois de 1945 um aliado dos EUA, é mesmo incentivado a gastar mais em defesa, para conter a ascensão da China, e a primeira-ministra sente-se reconfortada nas suas convicções. E provavelmente não foi uma coincidência que dias depois de receber Trump em Tóquio, Takaichi tenha declarado no parlamento que um eventual ataque chinês a Taiwan poderia trazer perigos para o Japão e obrigar a uma intervenção armada. Claro, a reação chinesa foi imediata, com o Japão a ser acusado de estar “a brincar com o fogo”.

A ultrassensibilidade chinesa tem que ver mais com o estatuto de Taiwan do que com um eventual militarismo japonês, pois o orçamento de defesa da China é muito superior ao do Japão. O próprio PIB chinês, que ultrapassou o japonês em 2010, é atualmente quatro vezes superior.

O que irritou Pequim foi Tóquio ameaçar vir em socorro da ilha que desde 1949 se comporta como uma província chinesa rebelde. Derrotados na guerra civil chinesa, os nacionalistas refugiaram-se em Taiwan e mantiveram aí a República da China, que um dia pretendia contra-atacar e derrotar os comunistas na República Popular da China. Com o tempo, Taiwan foi



↑ SANAÉ TAKAICHI É A PRIMEIRA-MINISTRA DO JAPÃO

ganhando identidade própria e a preferir o status quo a qualquer ideia de reunificação.



↑ ECRÃ EXIBE INFORMAÇÕES SOBRE A BOLSA DE VALORES EM XANGAI. ORÇAMENTO DE DEFESA DA CHINA É MUITO SUPERIOR AO DO JAPÃO

O É PERIGOSA PARA O MUNDO

Mas em Pequim a intenção do presidente Xi Jinping é de uma reunificação a bem ou a mal e qualquer promessa de ajuda a projetos independentistas é vista como ofensiva. Geralmente são os EUA os criticados por apoiarem Taiwan, desta vez foi o Japão. O mesmo Japão que quando se modernizou na segunda metade do século XIX, teve uma guerra com a China em 1895 que ganhou e lhe deu Taiwan como colónia. Só com a derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial, os exércitos japoneses, que ocupavam também parte da China Continental, abandonaram Taiwan.

Takaichi segue a linha de Abe, mas está longe de ser uma voz isolada sobre a necessidade de contrariar a China. Como explicava o historiador britânico Christopher Harding, “havia a esperança, talvez há uns dez anos,

de que a China e o Japão pudessem ser não só fortes parceiros comerciais, o que de facto são, mas mais do que isso. A China e o Japão realizam atualmente cerca de 300 mil milhões de dólares em comércio bilateral

A CHINA E O JAPÃO REALIZAM ATUALMENTE CERCA DE 300 MIL MILHÕES DE DÓLARES EM COMÉRCIO BILATERAL ANUALMENTE. PORTANTO, EXISTE UMA RELAÇÃO ECONÓMICA MUITO IMPORTANTE



↑ DISTRITO COMERCIAL E DE ENTRETENIMENTO DE SHINJUKU, EM TÓQUIO. “OS EUA, A CHINA E O JAPÃO SÃO AS MAIORES ECONOMIAS”, AFIRMA O REPÓRTER ROBERT D. KAPLAN

anualmente. Portanto, existe uma relação económica muito importante. Mas, há uma década, creio que havia a expectativa de que a China e o Japão também pudessem ser parceiros políticos na Ásia Oriental, que quase pudessem governar a região em conjunto com os países mais pequenos. Acho que isso parece agora muito improvável. Creio que o que as pessoas no Japão pensam agora é que a China, por si só, irá controlar a Ásia. Talvez não como potência imperial, mas certamente com o seu poderio militar e económico a dominar o resto da Ásia. Assim, para a opinião pública no Japão, é cada vez mais aceitável que o Japão gaste mais em defesa e que as forças de autodefesa japonesas tenham um pouco mais de liberdade sobre a forma como podem operar. E penso que foi isso que preocupou os chineses recentemente, quando a primeira-ministra Takaichi fez os seus comentários sobre Taiwan. Na China, não querem realmente que os japoneses deem qualquer tipo de apoio moral aos ativistas pró-independência em Taiwan”.

Ora, apesar de a tensão sino-nipónica ter acalmado, Taiwan é mesmo um potencial rastilho de uma guerra alargada na Ásia, e por isso exige cautelas tanto aos seus governantes, procurando não provocar a China, como às potências aliadas, não parecendo que instigam a rebelião da ilha.

Robert D. Kaplan, repórter e ensaísta americano, em entrevista recente fez um claro alerta: “Todos podemos discutir sobre a guerra na Ucrânia. Todos podemos discutir e argumentar sobre a guerra em Gaza. Mas essas guerras não mudaram o nosso mundo da forma que uma guerra no Pacífico mudaria. Lembre-se, a Primeira Guerra Mundial mudou



o mundo. As pessoas não eram as mesmas depois dela. Deixe-me explicar melhor: a guerra na Ucrânia continua há quase quatro anos, mas não afetou muito as contas bancárias

das pessoas. Quando as pessoas olham para as suas poupanças e para os seus investimentos, não mudou nada. O mesmo aconteceu com a guerra em Gaza. Não mudou

CRISTIANISMO NA CHINA E NO

O cristianismo é muito mais antigo na China do que no Japão, onde só chegou com os portugueses em 1543. Mas durante a segunda metade do século XVI e a primeira do século XVII, a atividade dos missionários, sobretudo jesuítas, aconteceu em paralelo nos dois países da Ásia Oriental. São Francisco Xavier chegou mesmo a pregar aos japoneses, mas quando seguia para a China com o mesmo objetivo, morreu junto à costa. Quem

foi muito importante para a difusão do cristianismo na China acabou por ser Matteo Ricci, que aprendeu a língua e a cultura e procurou converter os chineses mais educados. Os resultados foram limitados, perante as religiões tradicionais chinesas e o budismo, mas deixaram uma comunidade, ainda que pequena, sempre em contacto com Roma. Hoje a Santa Sé e o governo de Pequim têm um acordo sobre a nomeação de bispos chineses. Calcula-se que poderão



↑ IGREJA CATÓLICA DE SÃO JOSÉ, EM PEQUIM. CALCULA-SE QUE PODERÃO EXISTIR ALGUMAS DEZENAS DE MILHÕES DE CRISTÃOS NA CHINA

nada. Mas se tivéssemos uma guerra no Pacífico entre as duas ou as três maiores economias do mundo, e falo dos EUA, da China e do Japão, por causa de Taiwan, ou por causa do

Mar do Sul da China, o que for, as pessoas olhariam para as suas contas bancárias, para os seus investimentos, e veriam uma queda dramática. Os mercados financeiros mundiais

incorporaram o impacto das guerras na Ucrânia e em Gaza. Mas não poderiam fazer o mesmo para uma guerra no Pacífico. Isso mudaria o nosso mundo. Os mercados iriam declinar dramaticamente. E os bancos centrais não teriam os meios para corrigir. Porquê isso? Porque teríamos uma guerra entre as duas ou as três maiores economias do mundo. Os EUA, a China e o Japão são as maiores economias”.

Takaichi, que chegou a primeira-ministra depois da demissão de Shigeru Ishiba, por ser a nova líder do Partido Liberal Democrata, anunciou agora que pretende organizar eleições antecipadas no Japão em fevereiro. Será um teste à sua popularidade, e também às políticas de investimento público para estimular a economia e de reforço dos gastos em defesa. A tensão com a China parece, entretanto, ter mesmo baixado, mas isso não significa que os japoneses, sem se terem tornado belicistas, não desejem hoje umas forças armadas que possam dissuadir eventuais ameaças chinesas. E também servir de dissuasão à Coreia do Norte, um vizinho sempre hostil e imprevisível.

As relações entre China e Japão têm pelo menos dois mil anos, e o mais antigo documento a referir o Japão data da dinastia Han. Ao longo dos séculos, a civilização chinesa foi influenciando a japonesa, mas houve momentos de choque, como quando os mongóis, que dominavam a China, tentaram invadir o Japão, no século XIII. Ou quando no século XVI, o Japão tentou conquistar a Coreia e teve de enfrentar a China da dinastia Ming. Depois, entre 1895 e 1945, sucederam-se as guerras que ainda hoje envenenam as relações sino-japonesas.

*jornalista do DN

JAPÃO

existir algumas dezenas de milhões de cristãos na China, entre católicos e protestantes. O primeiro presidente chinês, Sun Yat-sen, era cristão. No Japão, o sucesso dos missionários foi maior, mas também por isso ajudou a criar suspeitas de que os cristãos poderiam ser um desafio à unidade nacional. Os padres estrangeiros foram perseguidos e expulsos a partir de finais do século XVI, e os cristãos japoneses obrigados a renunciar à fé. Durante dois séculos, até à reabertura

do Japão ao mundo, em meados do século XIX, julgou-se que o cristianismo tinha desaparecido do arquipélago, mas depois soube-se da história de resistência dos chamados “cristãos escondidos”. Hoje, num país de maioria xintoísta e budista, haverá pouco mais de um milhão de cristãos. Vários deles chegaram a primeiros-ministros, tanto protestantes como católicos. O mais recente foi Shigeru Ishiba, chefe de governo em 2024-2025.

MIANMAR continua a enfrentar uma guerra civil que dura há cinco anos.

Cerca de cinco milhões de estudantes, de todos os níveis, não conseguiram concluir os estudos entre 2021 e 2024. “É uma verdadeira tragédia para a educação do país e para o futuro das nossas jovens gerações”, afirmou o diretor do único colégio católico do país.

ÍNDIA vai a eleições em vários estados e cidades ao longo de 2026, havendo receio de manipulação das listas eleitorais.

Perante tal situação, as minorias religiosas reclamam medidas para evitar a violência e a discriminação no país que se autodenomina orgulhosamente “maior democracia do mundo”.

UCRÂNIA contava, em novembro de 2025, cerca de 4,5 milhões de refugiados na União Europeia,

sendo a maioria mulheres e crianças. A invasão russa da Ucrânia causou uma das maiores crises de refugiados na Europa, que ativou a proteção temporária, concedendo residência, trabalho e acesso a serviços.

ETIÓPIA já iniciou um novo megaprojeto com a construção daquele que será o maior aeroporto de África.

Com a capacidade para receber cerca de 110 milhões de passageiros anualmente, o projeto terá um custo aproximado de 12,5 mil milhões de euros e a primeira fase deverá estar concluída em 2030.

ANGOLA receberá a visita do Papa Leão XIV, durante a sua primeira viagem ao continente africano.

Em conferência de imprensa, o Núncio Apostólico em Luanda confirmou que o Pontífice aceitou os convites dos bispos angolanos e do presidente João Lourenço. O momento, o itinerário e o programa serão oportunamente definidos.



NIGÉRIA

VÍTIMAS CLAMAM: “NINGUÉM NOS QUER PROTEGER”

No sul da Nigéria, em Makurdi, no estado de Benue, está em curso uma perseguição contra os cristãos, que teve início em junho de 2025, sendo que os ataques já veem de 2021. Os terroristas Fulani continuam a atacar as aldeias e a incendiar casas e igrejas, perante o silêncio internacional. “A minha vida acabou”, desabafa Mitty, uma pobre viúva de 49 anos, que assistiu ao massacre do marido e da filha, assim como de tantas outras mulheres e crianças. “Peço que o governo nos restitua a terra que os terroristas ocuparam”. E interroga-se: “Porque é que o governo nos obriga a viver num campo [de refugiados], onde não temos água, alimento, medicamentos e as crianças não têm escola?”. Os terroristas incendeiam campos de refugiados e casas, obrigando os residentes a sair para os massacrar. O último ataque teve lugar no início de janeiro.

NICARÁGUA

DANIEL ORTEGA LIBERTA “DEZENAS” DE PRESOS POLÍTICOS

O governo do ditador Daniel Ortega anunciou a 11 de janeiro a libertação de algumas pessoas, incluindo vários presos políticos. A libertação ocorre no



19.º aniversário do governo de Daniel Ortega, abrangendo “dezenas de pessoas que estavam sob a proteção das autoridades competentes que retornaram aos seus lares e famílias”, refere o comunicado do governo. Para tal terá contribuído a pressão diplomática dos Estados Unidos da América, uma semana após a deposição do presidente venezuelano Nicolás Maduro.

KUWAIT

VISITA EM VISTA DE CRIAR LAÇOS DE AMIZADE E COOPERAÇÃO



O Secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, visitou o Estado do Kuwait em meados de janeiro passado. Em comunicado conjunto, o Estado da Península Arábica e a Santa Sé destacam a importância do respeito recíproco e da convivência pacífica entre as religiões. A visita do secretário de Estado do Vaticano visa fortalecer os laços de amizade e cooperação entre os dois Estados.

VENEZUELA

RECENTE AFASTAMENTO DE MADURO É APENAS UM ENTRE MUITOS CASOS

A América Latina tem uma história de um século de intervenções militares dos Estados Unidos da América. Foi principalmente no século XX que



Washington realizou uma série de operações militares diretas ou “encobertas”, para destituir governos que lhe eram incômodos, substituindo-os por líderes políticos “amigos”, ou para defender interesses económicos. Os líderes depostos eram acusados de tráfico de drogas e violação dos direitos humanos.

LÍBIA

MAIS DE 27 MIL MIGRANTES FORAM DEVOLVIDOS À LÍBIA EM 2025

Intercetados no mar durante o ano de 2025, ao longo de toda a costa líbia, 27.116 migrantes foram detidos nas águas do mar, tendo sido devolvidos à Líbia, revela a Organização Internacional para as Migrações. Este número representa um aumento de 25 por cento em relação a 2024. Também, em 2025, foram registadas 1.314 pessoas mortas ou desaparecidas ao longo da rota do Mediterrâneo Central.



CAMBOJA

PAÍS “QUER FAZER OUVIR A SUA VOZ, PEDINDO JUSTIÇA E REPARAÇÃO”

O bispo de Phnom Penh, Olivier Schmitthausler, denunciou no início de janeiro de 2026 que “bulldozers tailandeses estão a arrasar as casas de civis cambojanos ao longo de quilómetros, enquanto arame farpado e contentores bloqueiam o acesso às aldeias”. E as instituições internacionais permanecem em silêncio, lamenta o prelado. Apesar do cessar-fogo, “centenas de milhares de civis e crianças continuam a viver em campos miseráveis”.



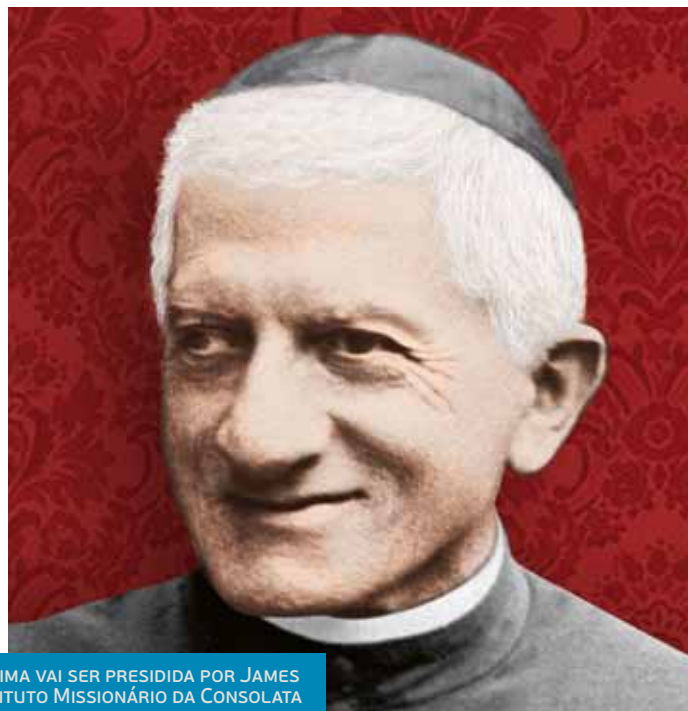
PEDRO LOURO

- MISSIONÁRIO DA CONSOLATA
PORTUGUÊS EM ROMA -

CENTENÁRIO DE SÃO JOSÉ ALLAMANO

Aproxima-se o dia 16 de fevereiro, data em que os Missionários e Missionárias da Consolata celebram o centenário do nascimento para o céu do seu fundador, São José Allamano. Na sua criatividade e dedicação até ao fim, o santo da Consolata mostrou-nos como ser missionários e missionárias da consolação. Missão não é apenas proclamação da fé, apesar de ser parte essencial do anúncio do Evangelho. O testemunho – a santidade de vida – é o primeiro meio de evangelização, concretizado na ternura consoladora de uma presença ao serviço da pessoa humana em contexto de pobreza.

Na beatificação de Allamano, o Papa São João Paulo II disse: “José Allamano lembra-nos que, para permanecermos fiéis à nossa vocação cristã, é necessário saber partilhar os dons recebidos de Deus com os nossos irmãos e irmãs de todas as raças e culturas.” Na homilia da missa de canonização de Allamano, o Papa Francisco iluminou-nos sobre o que é a verdadeira consolação, que é “o estilo de Deus de servir: proximidade, compaixão e ternura”. Que esta celebração reacenda em nós o fervor missionário.



↑ EUCARISTIA NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA VAI SER PRESIDIDA POR JAMES LENGARIN, SUPERIOR GERAL DO INSTITUTO MISSIONÁRIO DA CONSOLATA

PEREGRINAÇÃO ASSINALA CENTENÁRIO DA MORTE DE SÃO JOSÉ ALLAMANO

MILHARES DE PESSOAS COM LIGAÇÕES AOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA PREPARAM-SE PARA RUMAR A FÁTIMA, PARA VIVEREM UM DIA DE ENCONTRO, PARTILHA, FÉ E MISSÃO

Texto | JULIANA BATISTA

Fotos | DR

A 36.ª Peregrinação da Família Missionária da Consolata a Fátima realiza-se a 21 de fevereiro. A iniciativa deverá reunir “cerca de seis mil pessoas”, segundo o padre Simão Pedro, Missionário da Consolata e coordenador da

peregrinação. Os peregrinos chegarão à Cova da Iria em “cerca de 80 autocarros e também nas suas viaturas particulares”.

Este ano, a iniciativa assinala o centenário da morte de São José Allamano, fundador dos Missionários e Missionárias da Consolata. São esperados fiéis de diversos pontos do país, incluindo “Cacém, Águas Santas, Figueira da Foz, Braga, Porto, Vila do Conde, Proença-a-Nova, Figueiró dos Vinhos, Covilhã e Algarve”, destacou o padre Simão, à FÁTIMA MISSIONÁRIA.

A peregrinação – que vai decorrer com o tema “Allamano, peregrino de consolação” – inicia às 09h00, junto ao Seminário da Consolata, e prossegue com uma via-sacra missionária nos Valinhos. A Eucaristia da peregrinação terá início às 15h30, na Basílica da Santíssima Trindade, sob a presidência do padre James Lengarin, superior geral do Instituto Missionário da Consolata. A jornada termina com a consagração a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições.

Catequese com adolescentes

O 54.º Encontro Interdiocesano de Catequistas da zona centro realiza-se nos dias 14 e 15 de fevereiro, no Centro Catequético de Fátima. A iniciativa vai decorrer com o tema “Pedagogia de projeto na catequese com adolescentes” e irá juntar catequistas das dioceses de Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco, Santarém e Setúbal. Mais detalhes estão disponíveis em catequesezonacentro.blogspot.com/.

Vida consagrada

O Centro Pastoral Paulo VI vai acolher, de 14 a 17 de fevereiro, o 41.º Encontro Nacional da Vida Consagrada. A iniciativa vai abordar temas relacionados com migrantes e refugiados, pessoas em situação de sem-abrigo e vítimas da prostituição, da droga e do tráfico humano. O encontro é promovido pela Conferência dos Institutos da Vida Consagrada. Mais informações podem ser consultadas em cirp.pt/site/.

AGENDA fevereiro

Dias 19 e 20 Workshops Internacionais de Turismo Religioso, no Centro Pastoral Paulo VI, às **09h00**

Dia 20 Festa dos Santos Francisco e Jacinta Marto, na Capelinha das Aparições, às **10h00**



IGREJA EM NUUK. PERANTE AS AMEAÇAS DA ADMINISTRAÇÃO TRUMP DE ANEXAR A GRONELÂNDIA, A CHEFE DA IGREJA LUTERANA DAQUELE TERRITÓRIO REFERE QUE AS PESSOAS ESTÃO PREOCUPADAS. "SOMOS UM POVO PEQUENO, MAS NÃO SOMOS INVISÍVEIS. O NOSSO FUTURO NÃO DEVE SER DECIDIDO SEM A NOSSA APROVAÇÃO. TEMOS LÍNGUA, CULTURA, ANCESTRAIS, FILHOS E UM FUTURO LIGADO A ESTE LUGAR. SOMOS PESSOAS, NÃO PROPRIEDADE", REFERE A BISPA PANEERAQ SIEGSTAD MUNK

MISSÃO EM MOÇAMBIQUE: ENTRE DRAMAS SOCIAIS E A ALEGRIA DOS FIÉIS

MISSIONÁRIO DA CONSOLATA LICENCIADO EM FÍSICA E ANTIGO TÉCNICO DE INFORMÁTICA É VIGÁRIO NUMA PARÓQUIA ONDE A CELEBRAÇÃO DA FÉ ACONTECE DEBAIXO DE ÁRVORES. O SACERDOTE DESEMPENHA A SUA MISSÃO ENTRE DIVERSOS PROBLEMAS SOCIAIS E PROCURA SEMEAR A ESPERANÇA NUM TERRITÓRIO FUSTIGADO PELA INSTABILIDADE

Texto | JULIANA BATISTA Fotos | DR

Aos 54 anos, o padre José Brás, Missionário da Consolata, é vigário da paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Vilankulo, na província de Inhambane, em Moçambique, onde está desde setembro de 2022. Em declarações à FÁTIMA MISSIONÁRIA, na Cova da Iria (Ourém), o religioso manifestou a sua preocupação com os jovens daquele país – uma população “muito grande” que enfrenta uma elevada taxa de desemprego. Essa realidade leva muitos a “não ter perspetivas”, fazendo surgir “realidades como o

tráfico e consumo de droga”. Para o religioso, é urgente atuar sobre este problema. “Tem de se fazer um investimento nos jovens para que eles tenham horizontes que lhes permitam ser felizes.”

A existência de “muitas escolas na cidade de Vilankulo” é um aspeto positivo destacado pelo sacerdote, mas o acesso à saúde é “crítico”. Em 2025, por exemplo, o Hospital Rural de Vilankulo, estava, há pelo menos três meses, com o equipamento de raio-x por reparar. Além disso, há “falta de

medicamentos de todo o tipo” e os profissionais de saúde fazem greves recorrentes, com as infraestruturas de saúde a funcionarem “no mínimo” e com “problemas facilmente tratáveis a complicarem-se”.

A paróquia onde o padre José está ao serviço é constituída por 34 comunidades cristãs e é marcada pela boa disposição dos seus fiéis. “As pessoas são alegres. Vão à Igreja com um espírito de louvor a Deus, mesmo com o pouco que têm. Estar vivo é uma bênção e eles sentem isso e agradecem”, disse o missionário. O sacerdote destaca que a Igreja em Moçambique “está muito nas mãos dos catequistas e outros animadores” que os próprios missionários procuram formar. O padre José destaca que os fiéis destas comunidades envolvem-se em diversas atividades como a visita a



↑ PADRE JOSÉ BRÁS ESTÁ AO SERVIÇO NUMA PARÓQUIA MOÇAMBICANA CONSTITUÍDA POR 34 COMUNIDADES CRISTÃS



↑ MISSIONÁRIO DA CONSOLATA É UM ANTIGO TÉCNICO DE INFORMÁTICA QUE FOI ORDENADO SACERDOTE AOS 50 ANOS

doentes, pessoas acamadas, idosos que vivem sozinhos e pessoas vulneráveis que vivem em áreas rurais onde “a agricultura é a única coisa que têm”.

As catástrofes naturais são outro dos flagelos daquela região, que a população procura superar com resiliência. “Nestes anos em que estive em Moçambique vi dois ciclones: o

Freddy e o Filipo. Este último, em 2024, foi mais destruidor. Ficaram completamente destruídas sete das nossas capelas. E casas também. O ciclone destruiu estruturas com chapas de zinco. Para quem vive nos limites da subsistência, comprar uma chapa de zinco custa muito.” Apesar de todas as contrariedades, as comunidades aplicam-se na construção dos seus locais de culto. “Há fiéis que estão a construir uma capela, e desde que eu estou lá, a missa é sempre debaixo de árvores.”

O ambiente com que o padre José se depara é, para ele, o fruto de um passado doloroso. “Moçambique vem de muitos anos de guerra. Depois da colonial, foram muitos anos de guerra civil, e quando esta terminou foram tempos de instabilidade que nunca pararam. Isso acaba por tirar o que deveria ser encaminhado para serviços de saúde, estradas e outras infraestruturas.”

Para o padre José Brás, o missionário deve “falar da necessidade da justiça e da paz” e sublinhar que quem tem “cargos políticos ou públicos”

deve “cumprir o seu dever, fugir da corrupção e fazer mesmo um serviço ao povo”. “A vocação de cristão dentro da sociedade é lutar também pela justiça e pela maior distribuição dos bens que são de todos”, considera.

O caminho do sacerdócio

A vida de José Brás começou em Cabo Verde, mas ainda em criança partiu para Lisboa com a sua família. Depois de uma licenciatura em física foi trabalhar para a Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, como técnico de informática, e mais tarde foi formador na área da metalurgia. Quando foi viver para o Bairro do Zambujal, na Amadora, conheceu os Missionários da Consolata e foi aí que despertou o sonho antigo de ser sacerdote. Aos 40 anos, José Brás deixou a sua casa, o emprego e a banda em que atuava para viver em comunidade com outros religiosos. Em Portugal estudou filosofia e no Quênia fez o noviciado. Partiu para o Brasil em dezembro de 2016, onde viveu cinco anos e esteve em missão entre os macuxi, em Roraima. Foi ordenado sacerdote aos 50 anos, na Amadora.



A VIDA MISSIONÁRIA EM MOÇ

Texto | ELDA KANISIA* Fotos | DR

Sou a irmã Elda Kanisia Msemwa, Missionária da Consolata, tenho 36 anos, e nasci na Tanzânia. Após uma experiência missionária na minha terra natal, fui destinada a Moçambique, onde cheguei a 25 de março de 2023. O meu coração era uma mistura de muitas emoções: estava muito feliz por ir para esta terra, mas também sentia medo, porque Moçambique passava por um período de instabilidade e falta de paz, especialmente na região norte do país. Mas eu tinha muita fé.

Fui recebida com muita alegria pelas irmãs e por pessoas queridas, que me acolheram com sorrisos e simplicidade. Esse acolhimento fez-me sentir imediatamente em casa. Quando cheguei, não conseguia dizer muitas palavras porque não conhecia o idioma. Comuniquei, principalmente, com o sorriso e com amor.

Durante alguns meses, fiquei em Maputo, a capital do país, para aprender a língua. As irmãs ajudaram-me a praticar o idioma, incentivaram-me a falar e corrigiram-me com simplicidade quando cometia erros. Em pouco tempo, consegui entender algumas coisas e expressar o que precisava de dizer. Foi uma experiência de aprendizagem maravilhosa.

Enquanto vivi na capital, participei na vida da Igreja. O que me trouxe alegria foi a simplicidade da vida, o bom acolhimento que fazia com que todos se sentissem em casa, a liturgia vibrante, e a Igreja aberta ao ministério, onde todos podem servir, especialmente as mulheres e os leigos. Também tive a graça de participar no cuidado às irmãs doentes. Foi um



↑ IRMÃ ELDA NASCEU NA TANZÂNIA E ESTÁ EM MISSÃO EM MOÇAMBIQUE

momento de graça poder assistir aos últimos momentos das suas vidas. Aprendi muito com essas irmãs: fidelidade à sua vocação e missão até ao fim, grande amor pelas pessoas que lhes foram confiadas, pela Consolata e por Cristo, mesmo em momentos de dor. Foi uma situação que me desafiou, no início da minha vida missionária.

Depois de estudar o idioma, fui enviada para Massinga, na província de Inhambane, a 500 quilómetros da capital, uma cidade densamente povoada. Ao chegar, encontrei uma comunidade de quatro irmãs. Por um tempo fomos cinco e agora somos três. A comunidade atua na paróquia, onde colaboramos com três padres diocesanos: visitamos as comunidades, as famílias, os doentes e outros grupos de pessoas.



↑ MISSIONÁRIA TRABALHA NUMA ESCOLA E NUM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MENINAS

Participamos também em momentos de alegria – como casamentos e aniversários – mas também em alturas de dificuldade, acompanhando quem vive o luto e estando com as pessoas em tempos de instabilidade política. Os momentos de celebração são de grande valor porque as pessoas reconhecem que a vida é uma dádiva de Deus, e a celebração é um momento para dizer “Obrigado”, juntos.

Também trabalhamos numa escola e num centro de acolhimento para meninas que vão estudar para Massinga. Passo a maior parte do meu tempo com as meninas do nosso lar: elas vêm de áreas rurais, sem escolas de ensino secundário. As suas famílias não têm condições para pagar a educação dos filhos; por isso, como comunidade, acolhemo-las e fazemo-las sentir em casa, permitindo

AMBIQUE



↑ "DÁ-ME MUITA ALEGRIA VER ESTAS JOVENS MULHERES A CRESCER E TRANSFORMAR AS SUAS MENTES E CORAÇÕES", AFIRMA A RELIGIOSA

que frequentem o ensino secundário. Depois, algumas delas pedem para integrar a nossa família da Consolata. O trabalho árduo consiste em fazê-las sentir-se acolhidas, amadas, apoiadas e valorizadas, dando a cada uma delas o espaço para crescer no seu próprio ritmo, ouvindo-as e procurando responder às suas preocupações. Estou muito feliz por poder fazer parte da construção do seu futuro e dá-me muita alegria ver estas jovens mulheres a crescer e transformar as suas mentes e corações.

Estar na missão é sempre uma experiência de aprendizagem: através destas meninas aprendo muitas coisas. Elas ensinaram-me muito sobre o respeito pelas pessoas: quando se cumprimenta um grupo, não se trata apenas de uma saudação genérica, mas de cumprimentar cada

pessoa, perguntando como ela está. Achei isso muito bonito, porque demonstra o valor de cada pessoa.

Agradeço ao Senhor por me dar a oportunidade de viver e compartilhar a minha vida com estas pessoas, que me ajudam a crescer tanto na minha vocação missionária. Ao longo destes anos, aprendi que a missão não se resume a ensinar ou fazer coisas. Também é importante ouvir com o coração, estar presente, fazer com que cada pessoa se sinta acolhida, ouvida e valorizada. Aqui, não contamos as horas, mas dedicamos tempo. As pessoas ensinaram-me a dedicar tempo a tudo o que faço, porque às vezes corremos de um lado para o outro, esquecendo o valor do indivíduo.

*Irmã Missionária da Consolata

APRENDI QUE A MISSÃO NÃO SE RESUME A ENSINAR OU FAZER COISAS. TAMBÉM É IMPORTANTE OUVIR COM O CORAÇÃO, ESTAR PRESENTE, FAZER COM QUE CADA PESSOA SE SINTA ACOLHIDA, OUVIDA E VALORIZADA

VENEZUELA: “IGREJA TERÁ DE REDOBRAR OS SEUS ESFORÇOS PARA AJUDAR OS POBRES”

Texto | REDAÇÃO

Foto | LUSA

A captura do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e da sua esposa, Cilia Flores, pelas forças dos Estados Unidos da América (EUA), durante um ataque militar lançado sobre Caracas a 3 de janeiro, destruiu várias instalações militares e causou pelo menos 100 mortos, segundo o ministro do interior venezuelano, Diosdado Cabello.

Donald Trump disse à imprensa que os EUA assumirão a administração da Venezuela até à transição para outro governo e terão controlo do setor petrolífero do país. Delcy Rodríguez, que foi vice-presidente de Maduro, é agora a presidente interina do país. “Se ela não fizer o que é certo, pagará um preço muito alto”, disse Trump à revista norte-americana ‘The Atlantic’.

A Conferência Episcopal da Venezuela condenou, em comunicado, as ações e declarações de Trump, que visam desencadear “uma mudança política forçada” no país e o “controlo dos seus recursos estratégicos”. Um tal “ato de agressão põe em risco a paz e a estabilidade na região”, referem. Os bispos afirmam o direito dos cidadãos a “defenderem os seus direitos através da desobediência civil, protestos pacíficos e reclamações cívicas”.

Por sua vez, a Igreja portuguesa chamou a atenção para os efeitos do uso da força por parte das potências mundiais. “Somos um mundo cada vez mais global, mas, ao mesmo tempo, cada vez mais esfacelado pelas grandes potências, em que cada uma se julga no direito de atravessar as suas fronteiras e de não respeitar o direito internacional, só porque tem

força”, alertou José Ornelas, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, em declarações à agência Lusa.

O padre Georges Engel, que foi missionário na Venezuela durante cerca de 20 anos, teme que, num país empobrecido e fortemente polarizado, possa surgir uma nova onda de violência, e destaca o papel da Igreja ao longo dos anos. “A Igreja Católica na Venezuela esteve sempre ao lado das crianças e dos pobres e o seu papel continua insubstituível num país marcado por tantos anos

de narcotráfico e corrupção”, disse o sacerdote, citado pelo portal de informação ‘Vatican News’.

Com o futuro da Venezuela incerto, o sacerdote sublinha o contributo que a Igreja pode oferecer nesta fase. “Nesta situação, que será sem dúvida muito difícil do ponto de vista económico para a população venezuelana, a Igreja terá de redobrar os seus esforços para ajudar os numerosos pobres do país, os doentes e as crianças. A Igreja sempre fez isso e continuará a fazê-lo.”



↑ Edifício danificado por um engenho explosivo na Venezuela. O país foi alvo de um ataque militar no início deste ano

PADRE PEDRO SCHIAVINATO O BOM SEMEADOR

Texto | TOBIAS OLIVEIRA

Ilustração | DAVID OLIVEIRA

Pedro Schiavinato, durante os quase 52 anos do seu sacerdócio missionário, semeou o Evangelho em três continentes, mas foi especialmente em África que essa semente germinou, floresceu e produziu frutos abundantes. Natural de Montebelluna, no nordeste de Itália, Pedro pertencia a uma família de profundas convicções religiosas e cedo brotou nele o desejo do sacerdócio. Desde os anos do seminário mostrou ser uma pessoa de rara inteligência e já como sacerdote pôde completar a sua formação em Roma, na Universidade Gregoriana, com um doutoramento em História da Igreja. Foi professor universitário em Turim durante dez anos, mas a verdadeira sementeira pela qual o seu coração ansiava estava-lhe reservada para o campo de missão.

Destinado ao Quênia, foram dois os projetos a que dedicou todo o seu alento e talento: a criação de uma revista missionária para a difusão da Palavra de Deus e o trabalho direto da evangelização entre o povo. Nascia assim a revista “The seed” (“A semente”, em português), que graças ao seu empenho em pouco tempo se difundiu pelas paróquias e pelas escolas. Muitos jovens sacerdotes africanos, diocesanos e missionários, tiveram um primeiro vislumbre da própria vocação através da leitura desta publicação. Para fazer face às avultadas despesas que a nova revista e o trabalho entre o povo requeriam, o padre Pedro recorria a simpatizantes e benfeitores.

Foi durante um dos seus períodos de férias em Itália que o seu irmão,



Daniel Schiavinato, se tornou promotor da causa missionária através da criação de uma associação de voluntariado – a AVI. Este envolvimento cresceu tanto que o próprio Daniel passou a viver longos períodos no Quênia e a assumir muitas iniciativas de formação e caridade. Temos assim dois irmãos de sangue – um sacerdote e um leigo – que se entreejudam e completam mutuamente. Daniel assumiu, em Mujwa, a direção e modernização de uma antiga carpintaria, construiu uma casa de acolhimento para crianças, remodelou as escolas primária e secundária e, ainda agora, depois da morte do padre

Pedro, continua a ser um farol que ilumina e transforma muitas vidas.

Quanto ao padre Pedro, a obediência exigiu-lhe, em 1995, uma mudança de continente. Depois de alguns anos como professor no Instituto Missionário de Londres e animador missionário em Toronto, no Canadá, pediu e conseguiu o regresso ao seu amado Quênia, onde ainda trabalhou durante seis anos. No início de 2016, a sua saúde deteriorou-se rapidamente e, tendo regressado a Itália para cuidados médicos urgentes, viveu no sofrimento e na fé três meses de internamento hospitalar. Faleceu na Sexta-feira Santa de 2016. Tinha 77 anos de idade.

JUNTOS SOMOS LUZ DO MUNDO

À DESCOBERTA DA ÍNDIA, ONDE O AMOR FALA TODAS AS LÍNGUAS

Depois de, na edição anterior, termos viajado até ao Japão, agora vamos partir de novo à descoberta. Por isso, pega na tua mochila missionária porque a aventura continua... Vem connosco explorar o mundo!

Texto | RITA PRAZERES

Ilustração | DAVID OLIVEIRA

- Mariaaaaa! Já arrumei a mochila missionária! Para onde vamos agora?
- Oh, Pedro... Ainda agora voltámos do Japão e já queres partir noutra aventura?
- Claro que sim! Estou sempre preparado para viajar!
- Então vá... vamos partir! A nossa próxima paragem é... a Índia!
- Índia? Uau! Isso é mesmo longe! Será que eles gostam de pizza?
- Ahah! Vamos descobrir!
- Eina, neste país é tudo tão colorido! Há cores por todo o lado!
- Sim, Pedro! A Índia é conhecida pelas roupas coloridas, pelos cheiros das especiarias e pelos sorrisos das pessoas.
- Cheiros? Hmmm... isto cheira a... comida! O que é que eles comem?
- Comem arroz, legumes, chapati e pratos com muitos sabores diferentes.
- Espera... chapati? Acho que já ouvi falar disso... é pão não é?
- Isso mesmo!
- Maria onde estão os hambúrgueres e os bitoques?
- Oh Pedro... Aqui muitas pessoas não comem carne, não só por não conseguirem pagar por ela, mas também porque as vacas são sagradas! Mas, apesar de muitas vezes não conseguirem comprar carne, desde pequenos são ensinados a partilhar, mesmo quando têm pouco!
- Maria... estão aqui tantas crianças... mas eles parecem tão tristes...
- É verdade, Pedro... Na Índia há crianças muito felizes, mas também há crianças que vivem com muitas dificuldades...

Muitas não têm escola, brinquedos ou comida todos os dias...

- Isso parte-me mesmo o coração...
- A mim também... Mas é aí que o nosso coração de missionário entra!
- Como assim?
- Para sermos missionários precisamos de olhar com atenção para as pessoas à nossa volta, sentir compaixão e querer ajudar. Na Índia, muitas crianças têm este espírito missionário, porque desde pequeninas ajudam a família.
- Mas eles também brincam, não é?
- Óbvio que sim! Brincam com bolas feitas à mão, à apanhada, cantam, dançam e adoram histórias. Às vezes o melhor brinquedo que temos é a nossa imaginação...
- Ah, então não é preciso ter muitos brinquedos para ser feliz! Olhaaa! Estão a dançar!
- Sim! A dança aqui é muito importante. Com as mãos, os pés e o rosto, para eles é uma maneira divertida de contar histórias.
- Parece divertido! Eu também gosto de dançar... mesmo que seja um trapalhão! Ahah!
- Um dia aprendes a dançar como eles! Sabias que, na Índia, muitas pessoas rezam de formas diferentes da nossa?
- A sério?
- Sim. Mas há também muitos cristãos que seguem Jesus e ajudam os outros, cuidam de crianças, constroem escolas e tratam dos doentes.



- Ai! Ali estão a atirar pó de tantas cores! O que é que se está a passar?
- Viemos na altura certa! Isto é uma festa que se chama Holi, onde as pessoas atiram pó colorido umas às outras para celebrar a alegria, a amizade e a união!
- Isto é uma festa incrível! Estão todos a sorrir.
- Olha ali um rio enorme! Sabes como se chama, Pedro?
- Hmm... não faço a mínima ideia... mas é maior do que o Rio Douro!
- Aquele é o Rio Ganges. Eles têm rios muito grandes, mas aqui também há montanhas, florestas e muitos animais. Aqui as crianças aprendem a respeitar a criação e a cuidar da vida.
- Como Deus pediu, não é?
- Exatamente. Cuidar das pessoas e da natureza também é ser missionário.
- Então... ajudar um colega, partilhar o lanche, defender quem está sozinho... isso conta?
- Conta muito! Cada gesto pequeno muda um bocadinho do mundo para melhor.

- Hmmm.... Então eles também são missionários?
- Exatamente! Missionários são aqueles que levam o amor onde há dor, esperança onde há tristeza e alegria onde faltam sorrisos.
- Mesmo que falem outra língua!
- Ohh Pedro... Já devias saber que o amor fala todas as línguas!

- Maria, acho que já estou a perceber...
- O quê Pedro?
- Ser missionário não é só viajar para países. É ter um coração atento e bondoso, todos os dias.
- Muito bem! E podes começar hoje mesmo!
- Vou começar a ser mais missionário todos os dias. Vou sorrir mais, ajudar em casa... e talvez partilhar a última fatia de pizza!
- Ahahah! Isso sim, é uma grande missão!

MISSÃO DA CONSOLATA LEVA C

Texto | JULIANA BATISTA Foto | DR

Cerca de 200 jovens, entre os 13 e os 25 anos, oriundos de localidades de Portugal como Águas Santas, Valongo, Baguim do Monte, Ribeirão, Figueiró dos Vinhos, Fátima, Ourém e Cacém, vão participar na vigília da 36.^a Peregrinação da Família Missionária da Consolata a Fátima. A iniciativa realiza-se na noite de 20 de fevereiro, nas instalações da Consolata e no Santuário de Fátima. Neste encontro, os jovens vão escutar uma voluntária que esteve em missão na Guiné-Bissau e conhecer a campanha anual dos Missionários da Consolata – “Estudar para vencer” –, que apoia aquele país africano através da construção de uma casa de acolhimento para adolescentes desfavorecidas.

Até à FÁTIMA MISSIONÁRIA chegaram testemunhos daqueles que já participaram em edições anteriores deste encontro. Marisa Santos é uma dessas jovens, e admite que escutar aqueles que já partiram em missão é algo que lhe suscita interesse. “Gosto de ver a alegria e o brilho nos olhos com que ficam os missionários ao contar histórias das suas missões. Queria muito passar por essa experiência de encontrar Jesus nos que mais precisam dele e de O poder levar.” A atividade missionária também cativa Maria Nunes. “O que mais me atrai na missão é deixar tudo para trás e ter contacto com povos a quem ninguém chega ou não dá a devida voz.”

O programa da vigília contempla também a atuação da banda “Discípulos de Fátima”, que procura dar a conhecer a Palavra de Deus através da música. Para muitos jovens, a música é um forte fator de ligação à Consolata. Joana Costa e André Oliveira, por exemplo, integram o grupo coral responsável



A PRESENÇA DA CONSOLATA NOS QUATRO CONTINENTES NÃO É INDIFERENTE A BEATRIZ PEREIRA. “ACHO INTERESSANTE ESTAREM ESPALHADOS POR TANTOS PAÍSES E AJUDAREM ESSES POVOS, ALGUNS DELES COM GRANDES NECESSIDADES”

pela animação da Missa. “A minha missão na peregrinação é animar a Eucaristia a cantar no ‘Chorus’. É algo que me deixa muito feliz: transmitir a nossa alegria e fé através da música”, refere Joana. André terá a mesma função. “Vou ter a missão de levar música à celebração. Sempre me disseram que cantar é como rezar duas vezes, e

para mim, cantar e animar faz com que o momento seja mais especial.”

A vigília termina com um momento de oração na Capelinha das Aparições. O padre Simão Pedro, Missionário da Consolata e coordenador da peregrinação, destaca o propósito desta atividade – “Através deste encontro, pretendemos provocar nos jovens

CENTENAS DE JOVENS A FÁTIMA



esta sensibilidade missionária: um espírito de entreaajuda, solidariedade e de fazer e ser missão.” Conhecer jovens de vários pontos do país é uma das características desta iniciativa, como refere Maria Vieira: “Deu-me esperança ver bastantes jovens como eu, a viver a fé com intensidade.” Já Wayne Cuino destaca a capacidade de criar relações: “Gosto muito de

participar, sobretudo quando estamos todos juntos, com um só objetivo. Vivemos tudo em conjunto, ajudando-nos uns aos outros. Depois de um dia (ou até menos), parece que nos conhecemos há anos. Cria-se uma ligação muito especial.”

Rita Prazeres realça o ambiente propício à reflexão: “O que mais

gostei na vigília foi o ambiente de unidade, em que todos tínhamos algo que nos unia, num espaço de silêncio profundo, oração partilhada, música e testemunhos que nos ajudavam a parar, escutar e refletir.” O padre Simão acredita que a atenção da congregação aos mais vulneráveis é um dos fatores que conquista os mais novos. “Penso que o que atrai os jovens é o nosso espírito de família, de humanidade e o nosso acolhimento. Nós somos para a evangelização, com especial atenção aos mais pobres.”

Joana Almeida refere que encontra nos propósitos desta congregação uma inspiração. “O que mais me atrai na missão dos Missionários e Missionárias da Consolata é o seu testemunho de proximidade, simplicidade e entrega. A forma como anunciam o Evangelho, sobretudo junto dos mais frágeis, e a disponibilidade para ir onde é mais preciso são um exemplo inspirador.” A presença da Consolata nos quatro continentes não é indiferente a Beatriz Pereira. “Acho interessante estarem espalhados por tantos países e ajudarem esses povos, alguns deles com grandes necessidades.”

Clara Baptista diz enternecer-se com a capacidade de ajudar os mais desprotegidos. “Cativa-me a forma como vivem a missão com alegria, indo ao encontro das pessoas onde elas estão. O compromisso dos Missionários e Missionárias da Consolata com os mais frágeis e esquecidos toca-me profundamente.” Os jovens interessados em participar nesta iniciativa podem contactar o padre Simão, através do número 914 403 732, ou enviar um email para consolatajovem@gmail.com.

SANTIDADE E ESPÍRITO DE ORAÇÃO

Texto | ÁLVARO PACHECO* Foto | LUSA

A ORAÇÃO É COMO O MACHADO DA HISTÓRIA DO JOVEM LENHADOR: PRECISA DE SER MANTIDA BEM CUIDADA PARA NOS APROXIMARMOS CADA VEZ MAIS DE DEUS E DO PRÓXIMO

Há um conto popular que pode ser usado para introduzir o tema da santidade e da oração. Diz assim: “Certo dia, um jovem foi procurar trabalho num campo de lenhadores. O responsável, ao verificar o aspeto físico do jovem, aceitou-o de imediato e pediu-lhe que voltasse no dia seguinte. No seu primeiro dia de trabalho, o jovem cortou muitas árvores. No segundo dia, a produção foi menor, apesar de ter aplicado o mesmo esforço e dedicação. Já no terceiro dia, o jovem esforçou-se ainda mais, mas voltou a cortar menos árvores. O responsável, ao notar a quebra de rendimento, perguntou-lhe quando tinha sido a

última vez que afiara o machado. O jovem confessou que estava tão empenhado no seu trabalho que não tivera tempo de o afiar.”

Vivemos num mundo atarefado e apressado, onde, em tempo real, se viaja pelo planeta de forma virtual. São muitas as pessoas que não têm tempo para parar, refletir sobre a forma como estão a viver e planejar o futuro. Também são muitas as que vivem mais no mundo virtual do que no real, perdendo a oportunidade de tocar a vida de muitas pessoas. Falta tempo para o diálogo sincero e profundo – connosco, com o próximo e, para quem crê no divino, com Deus. Esta falta de tempo para parar, fazer silêncio e estar presencialmente com o próximo faz com que percamos forças e vontade de abraçar os elementos mais importantes da vida familiar, social e missionária. É aqui que entra a oração: ela é o “machado” da história do jovem lenhador, que precisamos de manter sempre bem cuidada para nos aproximarmos cada vez mais de Deus e do próximo.

No livro “Vida espiritual”, de São José Allamano, são indicadas quatro condições para que a oração seja correspondida e assertiva: a primeira é pedir apenas o que é necessário para a nossa saúde espiritual; a segunda é rezar com a confiança de que Deus nos dará o que pedimos; a terceira é rezar com humildade, pedindo a nossa conversão e o bem-estar do próximo; finalmente, a quarta é rezar com perseverança, sabendo que nem sempre Deus responde quando queremos, e que, por vezes, responde de forma diferente... mas responde.

* missionário da Consolata



↑ “FALTA TEMPO PARA O DIÁLOGO SINCERO E PROFUNDO – CONNOSCO, COM O PRÓXIMO E, PARA QUEM CRÊ NO DIVINO, COM DEUS”, AFIRMA MISSIONÁRIO DA CONSOLATA

A PALAVRA FAZ-SE MISSÃO

FEVEREIRO

01 4.º DOMINGO COMUM | SOF 2, 3-13; 1COR 1, 26-31; MT 5, 1-12
SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

O sal conserva, tempera e dá sabor aos alimentos. Com a nossa fé, sal da terra e luz do mundo, podemos transformar e melhorar a história humana. Com a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor poderemos humanizar e divinizar o mundo em que vivemos.

Infunde em nós, Senhor, a tua luz para que tudo aquilo que fizermos no mundo seja reflexo da tua bondade.

08 5.º DOMINGO COMUM | IS 58, 7-10; 1 COR 2, 1-5; MT 5, 13-16
SER LUZ DO MUNDO

“Reparte o teu pão com os esfomeados, dá abrigo aos infelizes sem casa, atende e veste os nus e não desprezes o teu irmão. Então a tua luz surgirá como a aurora e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se” (Isaías, 58, 7-8). A caridade concreta renova, dá sabor e ilumina toda a nossa vida. “Vós sois o sal da terra. Vos sois a luz do mundo”. Retrata-se aqui a nossa identidade de cristãos e a melhor maneira de sermos benfeitores deste mundo.

Dá-nos, Senhor, do teu sabor e da tua luz para que possamos cumprir a nossa missão.

15 6.º DOMINGO COMUM | SIR 15, 16-21; 1COR 2, 6-10; MT 5, 17-37
UM PAR DE ASAS

Os mandamentos da lei de Deus não são um colete-de-forças, mas um par de asas que elevam até ao céu. Todas as leis se resumem no mandamento do amor. Já não basta cumprir, é preciso amar. É o amor que tem a última palavra. Quando fores à Igreja celebrar o sacrifício do Senhor, se te recordares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa tudo e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão. Só então estarás em condições de fazer a tua oração.

Dá-me, Senhor, entendimento para guardar a tua lei e para a cumprir de todo o coração.

22 1.º DOMINGO DA QUARESMA | GEN 2, 7-9; 3, 1-7; ROM 5, 12-19; MAT 4, 1-11
VIVER DA PALAVRA

“Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.” Vai, certamente, sair muita palavra da boca de Deus nesta Quaresma. Vão surgir muitos convites a mudar de vida, a procurar o essencial e a confiar, decididamente, no Senhor.

Que este tempo sagrado me renove e faça crescer na comunhão com Deus e os irmãos.

DARCI VILARINHO

INTENÇÃO MISSIONÁRIA

FEVEREIRO

REZEMOS PARA QUE AS CRIANÇAS QUE SOFREM DE DOENÇAS INCURÁVEIS RECEBAM O APOIO E OS CUIDADOS MÉDICOS NECESSÁRIOS, E PARA QUE NUNCA PERCAM A FORÇA E A ESPERANÇA, À SEMELHANÇA DAS SUAS FAMÍLIAS

Para os pais, e para toda a família, esta é sempre uma situação muito dolorosa. Não há tranquilidade possível quando uma criança é atingida por uma doença incurável. Ondas de tristeza misturam-se com sentimentos de impotência e compaixão. Dedicção e ternura alternam-se com dúvidas e cansaço.

Repetidos exames de consciência levantam interrogações, mas ficam sem resposta ou alimentam complexos de culpa e responsabilidade sem fundamento, numa procura incessante de causas e razões. Por outro lado, estas crianças – inocentes e desarmadas – têm a força e a capacidade de gerar à sua volta reações e comportamentos que nos enternecem: o melhor que o ser humano é capaz de produzir, experimentar e vivenciar...

LUÍS TOMÁS

DA POESIA DO ANO NOVO

Texto | GRAÇA ALVES

Ilustração | DAVID OLIVEIRA

Entro no ano novo a pensar em poesia. Ou em esperança. Ou na esperança que a poesia, na definição de Adélia Prado me traz:

“Poesia é o rasto de Deus na brutalidade das coisas”.

Penso no tempo que se escorre entre os dedos. Amanhã, já é dezembro,

outra vez. Penso nas promessas feitas no momento em que o céu rebenta de fogo e as taças se abraçam, como se disso dependesse o futuro. Penso nos abraços e no brilho da noite que se ilumina como se a festa bastasse para esconder a escuridão.

Penso em poesia, sim, na que nos permite olhar para além de nós e ver

que há lugares onde a brutalidade das coisas e dos homens teima em existir. Porque há guerras e fomes e vazios e gritos.

A poesia quer falar ao nosso ouvido, para nos contar que há outros meios de encontrar a luz. A poesia marca o compasso das dores e diz que não. Porque os poetas prometem lucidez, fazem memória com as palavras e não deixam que nos percamos do verdadeiro sentido das coisas.

A poesia não promete paraísos ao ano que está a entrar. Ela não apaga a brutalidade do mundo. Nem o desconcerto das coisas. Não promete a fuga às dores da humanidade. Promete, apenas, resistência, porque faz parte da lista de materiais para a salvação do mundo. Como a luz. Como a arte em geral. Como a inocência dos começos.

Num tempo de pressa, a poesia sossega e sussurra no meio dos gritos. Talvez por isso se faça escutar. Nos dias que correm, a poesia é quase subversiva, porque diz que, apesar de tudo, a beleza (ainda) respira e obriga-nos a sentir. Porque a poesia branda o tempo e dirige o nosso olhar para a importância das coisas vagarosas. Ela não muda o mundo mas pode mudar o nosso olhar sobre ele e, às vezes, basta isso para devolver a esperança a quem a perdeu.

Precisamos muito dela no ano novo. Porque ela diz o que de outra maneira não se sabe dizer. Porque ela traz o silêncio. E dá sentido à impossibilidade.





A IGREJA REGRESSA À CIDADE

Este livro apresenta contributos de diversos autores – incluindo teólogos, biblistas e sociólogos – que refletem sobre o encontro entre o Evangelho e a experiência urbana. “Se, por vezes, a cidade nos surge como um lugar de exílio, onde a presença de Deus parece ter-se desvanecido, talvez seja o nosso olhar que precisa de ser convertido. A tarefa que nos espera é a de aprender a discernir a presença do divino nos fluxos, nos ritmos e nas contradições da vida urbana, reconhecendo que Ele nos precede e nos espera em cada esquina, em cada encontro, em cada história de vida”, escreve no prefácio da obra Tiago Freitas, um sacerdote da arquidiocese de Braga de 40 anos de idade, doutorado em Teologia Pastoral e professor na Universidade Católica Portuguesa desde 2015.

Autor: Tiago Freitas (coord.) | Páginas: 172
Preço: €14.80 | Editora: Paulinas

REDE



+365

O “+365” é um podcast das Equipas de Jovens de Nossa Senhora (EJNS) que propõe a leitura da Bíblia num ano, com episódios diários de cerca de 20 minutos. A iniciativa pretende ajudar os ouvintes a “perceber melhor a Bíblia”, sem “pregar” nem “complicar”, procurando tornar compreensíveis os temas abordados. As EJNS são um movimento de formação espiritual que propõe um caminho de crescimento cristão e humano em equipa. O podcast pode ser escutado em ejns.pt/mais365/ ou radio.pt/podcast/3653.

A VIDA ETERNA



Uma obra do sacerdote capuchinho Roberto Pasolini, dedicada à vida eterna. “Todos nós fugimos da morte, de formas mais ou menos explícitas, porque a sua evidência e a sua iminência nos aterrorizam”, escreve o autor italiano, que em 2024 foi nomeado pregador da Casa Pontifícia pelo Papa Francisco.

Autor: Roberto Pasolini | Páginas: 132
Preço: €14.00 | Editora: Paulinas



**CORREIO
DE COIMBRA
ONLINE**

O jornal diocesano “Correio de Coimbra”, que há mais de 100 anos acompanha semanalmente a vida da Igreja Católica naquela diocese, está agora disponível online, com artigos publicados diariamente. O semanário mantém a edição enviada por e-mail a cada semana, embora num formato mais reduzido. Em correiodecoimbra.pt os internautas podem encontrar as categorias e secções que já existiam no jornal, bem como o suplemento “Igreja Viva”, dedicado às unidades pastorais da diocese.

A SERVA DE DEUS CARMEN HERNÁNDEZ



Uma publicação em formato de perguntas e respostas, que percorre a vida da cofundadora do Caminho Neocatecumenal. A obra também inclui palavras de Carmen Hernández: “Desde pequena, vi passar missionários vindos da China e da Índia, que nos passavam slides, e isso suscitou em mim a vocação para as missões.”

Autor: Charlie Metola, Isabel Banderas
Páginas: 11 | Preço: €16.00 | Editora: Paulinas

CRIAMOS ESTA RUBRICA PARA SI

Se tem dúvidas sobre a missão, a religião ou a Igreja, envie-nos a sua pergunta por correio ou para o endereço eletrónico redacao@fatimamissionaria.pt. Teremos todo o gosto em responder.



RENOVE A SUA ASSINATURA

Agradecemos que os nossos estimados assinantes renovem a assinatura para 2026. Só as assinaturas atualizadas poderão beneficiar do pequeno apoio do Estado ao porte dos correios. Faça o pagamento da sua assinatura através dos colaboradores, se os houver, ou nas casas da Consolata, ou através de multibanco, cheque ou vale postal ou ainda por transferência bancária: IBAN PT50 00 33 0000 00101759888 05 refira sempre o número ou nome do assinante. Na folha onde vai escrita a sua direção, do lado esquerdo, encontra o ano pago e o seu número de assinante. Os donativos para as missões e as assinaturas da revista são dedutíveis no IRS. Se desejar recibo, deverá enviar-nos o seu número de contribuinte.

ESTATUTO EDITORIAL

FÁTIMA MISSIONÁRIA assume-se como uma publicação de informação geral, com a missão de promover os autênticos valores humanos e cristãos, tais como a paz, a solidariedade, a justiça, a fraternidade e a defesa do ambiente.

FÁTIMA MISSIONÁRIA tem como objetivo informar os leitores sobre os mais diversos temas que dizem respeito sobretudo a Fátima e aos povos de países em desenvolvimento, em particular aos de língua portuguesa. Pretende ser um veículo de notícias e iniciativas que circulam em ambos os sentidos.

FÁTIMA MISSIONÁRIA pretende chegar às cidades e às aldeias, dentro e fora do país. Dirige-se a um público muito variado – crianças, jovens e adultos, sem distinção de origem étnica ou credo – usando um estilo simples e acessível a todos.

FÁTIMA MISSIONÁRIA nasceu e mantém a sua sede na cidade de Fátima, cada vez mais um ponto de encontro de povos e culturas a nível mundial. Como o seu nome indica, quer informar sobre a Missão em geral, desenvolvendo as potencialidades que o tema encerra: evangelização e promoção dos povos; direitos humanos, incluindo a denúncia dos seus atropelos, violações e injustiças; relações entre o norte

e o sul do planeta, defendendo uma justa cooperação entre as nações; cultura, usos e costumes dos povos, sociedade, religiões e missão da Igreja; divulgação de notícias de todo o mundo, com prioridade para os países menos desenvolvidos; formação para a mundialidade, e apoio a campanhas de solidariedade para com as minorias e grupos humanos mais desfavorecidos, designadamente refugiados e povos ameaçados de extinção.

FÁTIMA MISSIONÁRIA é propriedade da Delegação Portuguesa do Instituto Missionário da Consolata. Não tem fins lucrativos, não possui vínculos partidários e não é o órgão oficial de qualquer instituição ou religião. Dirigida pelo seu diretor, equipa de redação e administrador, propõe-se colaborar com os órgãos de comunicação afins e com associações cujos objetivos se identifiquem com os seus princípios e finalidades.

FÁTIMA MISSIONÁRIA compromete-se a respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos leitores.

FÁTIMA MISSIONÁRIA é uma publicação mensal, distribuída por assinatura, vivendo exclusivamente da contribuição generosa dos seus assinantes, leitores e amigos

APOIE OS NOSSOS PROJETOS



Estudar para VENCER

Vamos ajudar as jovens da Guiné-Bissau a construir um futuro melhor.

Colabora connosco?

consolata

PROJETO ANUAL DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA 2026

1,00€ 1 tijolo | 5,00€ 1 saco de cimento | 25,00€ 5 telhas de cobertura
50,00€ 1 porta ou 1 janela | 100,00€ 1 beliche e 2 colchões

As irmãs agradecem todas as ofertas destinadas a esta causa:

Envie a sua doação para: Missionários da Consolata
CAMPANHA "Estudar para vencer"
Rua Francisco Marto, 52 | Apartado 5 | 2496-908 FÁTIMA
IBAN PT50 0033 0000 4544 1365 543 05 (palavra-chave | Guiné)
MBWAY 914 403 732
MULTIBANCO ENTIDADE: 21800 REFERÊNCIA: 971 202 120

ESTUDA PARA VENCER – GUINÉ-BISSAU Eugénia Miranda 110€; Mariana, Raquel, Inês e António Pedro 100€; João Cação 50€; AV 1.500€; Madalena Baeta 40€; Anónima 25€; Joaquim Rodrigues 18€; Martinho Roxo 103€; Madalena Correia 10€; Anónimo 40€; Isabel Baptista 20€; Manuel Santos 25€; Albino David 20€; Luís Almeida 40€; Albina Carvalho 10€; Júlia André 100€; Isidro Prazeres 10€; Adelaide Carvalho 45€; Júlio Tomás 30€; Álvaro Faustino 50€; João Pereira 50€; Conceição Fernandes 50€; Rosa Matias 290€; Lúcia Antunes 10€; Rosário Lopes 50€; Fátima Matias 10€; Piedade Mateus 50€; Etelvina Vieira 10€; Joaquim Domingues 100€; Odete Costa 250€; Maria Anjos Cotrim 10€; Graça Cotrim 10€; Anónimo 75€; José Cruz 25€; José Miranda 100€; Manuela Cardoso 10€; Esmeraldina Serra 100€; Madalena Pereira 10€; António Pereira 50€; Eduardo Caramelo 25€; Manuel Costa 50€; António Ponce 100€; Elvira Amado 50€; Carlos Dias 25€; António Pinheiro 100€; Polixena Vieira 30€; Virgílio Martins 5€; Anónimo 50€; Helena Santo 100€; Jaime Mendes 25€; Anónimo 100€; Edite Nunes 5€; Ana Mendes 50€; Anónimo 100€; Dulce Monteiro 200€; Teresinha Tavares 30€; Augusto Ramos 50€; Angélica Moreira 15€; Graça Machado 100€. Total geral = 5.236€.

AJUDE-NOS A SALVAR UM REFUGIADO EM MARROCOS AV 1.000€; Anónima 25€. **MOÇAMBIQUE PRECISA DE NÓS!** Lúcia Marinho 15€; AV 500€. **FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS** AV 1.500€. **OFERTAS VÁRIAS** Ana Silva 43€; Arménio Gameiro 43€; Anónimo 60€; AV 1.500€; Gabriela Santos 250€; Manuel Coimbra 43€; Rui Faria 71€; Luzia Pires 30€; Leopoldina Rosa 486€; Irene Barros 53€; Maria Baptista 40,50€; Carmelo da Santíssima Trindade 43€; Anónimo 100€; Ana Silva 86€; José Gomes 36€; João Azevedo 93€; Armando Pedro 28€; Fernando Pedrosa 250€; Conceição Garcia 43€; Luiza Ferreira 30€; Domingos Dias 93€; Conceição Lopes 153€; Lucília Marques 93€; Manuel Francisco 33€; Fátima Portela 79€; José Martins 290€; Armindo Coelho 43€; Acácio Franco 33€; Elvira Cabrita 43€; Vítor Raposo 93€; Alfredo Caetano 100€; Graciete Ferreira 43€; António Sousa 93€.

BOLSA DE ESTUDOS Conceição Portela 100€; Lourdes Gomes 250€; AV 5.500€; Rosa Prates 30€; Guilhermina 25€.

CONTACTOS

Pode enviar a sua oferta para a conta solidária dos MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA:

IBAN: PT50.0033.0000.45519115214.05 **SWIFT/BIC:** BCOMPTPL

ou para uma das seguintes moradas:

Rua Francisco Marto, 52 – Apartado 5 – 2496-908 Fátima | T: 249 539 430

Rua D.ª Maria Faria, 138 – Apartado 2009 – Águas Santas 4425-070 Maia | T: 229 732 047

Rua Cap. Santiago de Carvalho, 9 – 1800-048 Lisboa | T: 218 512 356

Quinta do Castelo – 2735-206 Cacém | T: 214 260 279

Rua da Marginal, 138 – 4700-713 Palmeira Braga | T: 253 691 307

Rua Estrada do Zambujal, 66 – 3.º Dto – Bairro Zambujal – 2610-192 Amadora | T: 214 710 029



“EM 2026 CELEBRAMOS O CENTENÁRIO DA MORTE DE SÃO JOSÉ ALLAMANO, FUNDADOR DOS MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS DA CONSOLATA. ESTE ANIVERSÁRIO CONVIDA-NOS A RENOVAR A NOSSA FIDELIDADE AO CARISMA RECEBIDO, A VIVER COM MAIOR INTENSIDADE A COMUNHÃO FRATERNA E A RELANÇAR, COM CORAGEM E CRIATIVIDADE, A MISSÃO AD GENTES QUE NOS FOI CONFIADA”

GEORGE KIBEU, PADRE, SUPERIOR DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA DA REGIÃO EUROPA

“NEM OS PÁROCOS SÃO MONARCAS, NEM OS LEIGOS MINIATURAS DE PADRES”

AMÉRICO AGUIAR CARDEAL, BISPO DE SETÚBAL

“O EVANGELHO ILUMINA A REALIDADE, MAS A REALIDADE TAMBÉM ILUMINA O EVANGELHO”

JOSÉ FRAZÃO CORREIA, PADRE JESUÍTA, TEÓLOGO

“INFELIZMENTE, HÁ MUITOS CATÓLICOS NA EXTREMA-DIREITA POLÍTICA, ESQUECENDO QUE ALGUNS DOS SEUS PRINCÍPIOS E PRÁTICAS SÃO ANTICATÓLICOS E CONTRÁRIOS À DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA E AO EVANGELHO”

VÍTOR MELÍCIAS PADRE FRANCISCANO

“A TRADUÇÃO DA BÍBLIA CONTRIBUIU PARA DESMONTAR OS PROBLEMAS QUE DURANTE 27 ANOS ME MANTIVERAM LONGE DA IGREJA, ONDE EU AGORA ME SINTO EM CASA”

FREDERICO LOURENÇO, TRADUTOR E ENSAÍSTA

“NÃO HÁ SEM-ABRIGO NO CORAÇÃO DE DEUS. TODOS TEMOS LÁ O NOSSO LUGAR”

RUI VALÉRIO, BISPO, PATRIARCA DE LISBOA

Allamano peregrino de consolação

36ª PEREGRINAÇÃO

DA FAMÍLIA MISSIONÁRIA DA CONSOLATA À FÁTIMA



SÃO JOSÉ ALLAMANO

2026 CENTENÁRIO DO NASCIMENTO PARA O CÉU



PROGRAMA

- 09h00** Concentração em frente ao Seminário da Consolata
10h15 Via-Sacra missionária nos Valinhos
12h15 Conclusão da Via-Sacra no Calvário Húngaro
Tempo para o Almoço
14h30 Ensaio de cânticos na Basílica da Santíssima Trindade
15h30 Celebração eucarística na Basílica da Santíssima Trindade
Presidente **padre James Lengarin** Superior Geral
17h00 Saudação e consagração a Nossa Senhora na Capelinha

21
FEVEREIRO
2026


consolata



“A doença de lepra tem cura,
mas, apesar da existência de tratamento,
a propagação da doença
surge dentro de um ambiente de pobreza extrema
propício para o seu contágio.
Com um diagnóstico precoce
e adotando medidas de combate à desnutrição,
fornecimento de água potável,
incentivos para o melhoramento dos padrões de higiene,
dando acesso a cuidados de saúde básicos
é possível prevenir a doença”